

Relatos de experiências com dois alunos com deficiência visual na disciplina de Libras

Maysa Diório dos Santos FRANCA

CEDERJ/UERJ
Belford Roxo, BRASIL

Resumo. Este artigo tem como **objetivo** relatar sobre duas experiências exitosas que obtive após ser integrante do NAI, como mediadora de apoio. Onde a **fundamentação teórica** se estabeleceu em diálogo à disciplina de Língua Brasileira de Sinais, (LIBRAS), que faz parte do currículo do curso de licenciatura em pedagogia e à mediação para alunos com deficiência visual. Estar mediando estes alunos foi um grande desafio já que a LIBRAS é uma língua visual e os alunos com deficiência visual. Focar nas potencialidades foi extremamente relevante para alcançarmos êxitos. A **metodologia** correspondeu ao resgate da memória visual do aluno e da experiência profissional da estudante de pedagogia, tendo como **resultado** não somente a aprovação na disciplina como também o desenvolvimento da autoconfiança. Portanto, **conclui-se** que é de suma importância conhecer os alunos e compreender seus medos, receios e valorizar suas potencialidades.

Palavras-chave: Libras. Deficiência Visual. Desafio. Potencialidades.

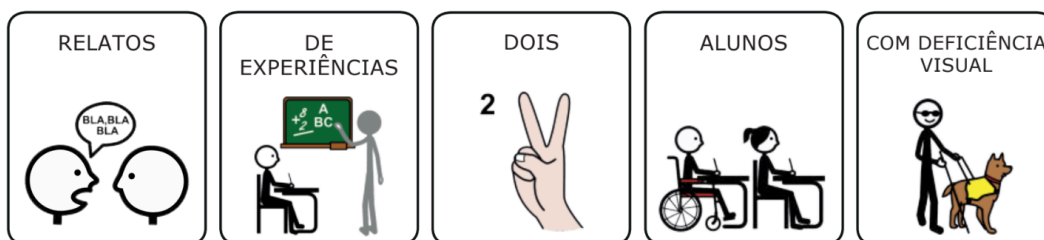
Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):

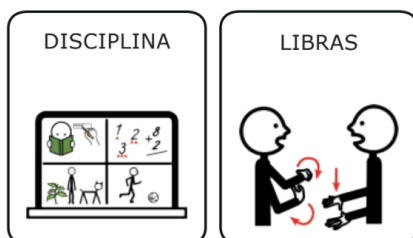


Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Relatos de experiências com dois alunos com deficiência visual



na disciplina de Libras

1. Introdução

Por muito tempo foi restrito os espaços educativos de uma pessoa com deficiência. E após um período de muita luta e posteriormente com efetivação de documentos mandatórios, para que estes espaços fossem democratizados, hoje temos visto um avanço e por que não dizer, estamos avançando.

Um dos vários documentos importantes neste contexto foi a criação da Lei nº 13.146/2015 de Inclusão (LBI), promulgada em 6 de julho de 2015, para que fossem ratificados que estes espaços educativos deveriam ser democratizados.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Refletir sobre este documento é pensar que estes espaços é um direito de todos, que cada ser humano é um e que sua singularidade deve ser respeitada, assegurando e promovendo a igualdade de oportunidades e sua permanência nestes espaços. É planejar dentro de uma concepção em que o sujeito é o centro de toda ação pedagógica, como ser único onde se respeite sua singularidade.

Estando em consonância com esta lei, surge o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), em 2020. Com objetivo de promover políticas e ações que efetivem a inclusão do público interno e externo da Fundação Cecierj, especialmente dos alunos do Consórcio Cederj, buscando garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) no nível superior. (Fundação, CECIERJ)

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre duas experiências exitosas que obtive, após ser integrante do NAI, como mediadora de apoio. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais, (LIBRAS), que faz parte do currículo do curso de licenciatura em pedagogia. Estar mediando estes alunos foi um grande desafio já que a LIBRAS é uma língua visual e os alunos eram deficientes visuais.

2. Relato de Experiência com Ricardo¹

Sou mediadora de apoio do aluno Ricardo, com deficiência visual do curso de pedagogia, CEDERJ/UERJ. As tutorias acontecem em dia de semana, com hora marcada por telefone. Os textos, assim como os cronogramas das disciplinas, são enviados de forma gradual. Facilitando sua organização, deixando-o menos ansioso.

Durante o semestre, nas duas avaliações a distância, o aluno deveria gravar um vídeo em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Por telefone conversávamos sobre as palavras e as configurações de mãos. Neste mesmo dia, anotei as frases elaborada por ele, de acordo com as palavras que se encontravam na plataforma. Sentia-se inseguro e questionava se seria capaz, já que a Libras é uma língua visual.

A resiliência é um conceito ainda em construção, mas que tem características já bastante definidas. Algumas delas são: poder lidar com frustrações, com situações em que as expectativas pessoais não são atendidas; reconhecer e transformar emoções, não permanecendo na posição de culpa ou na situação de vítima; ter flexibilidade suficiente para avaliar a situação e criar novas ações, olhando as dificuldades como desafios e com o firme propósito de transformar obstáculos em caminhos, problemas em recursos. É importante lembrar que a inclusão nos traz muitas dificuldades, que devem ser vistas como uma sucessão de desafios, já que nos traz sempre o inesperado, o imprevisto, o não planejado, o desconhecido. (DE CARVALHO FABRÍCIO, *et al*, 2007)

Ricardo era um aluno que sempre demonstrou ser comprometido com as tarefas solicitadas. Extremamente relevante para mim, já que estava face a uma atividade desafiadora. Eu não tinha experiência nenhuma em libras tátil., recurso utilizado com pessoas com deficiência visual, mas, acreditava que seria possível.

A Libras Tátil refere-se a adaptação da língua de sinais para a comunicação com pessoas surdocegas, nessa modalidade de comunicação a Libras passa a se tornar tátil, ao invés de visual. A pessoa cega compreende o que está sendo dito por meio do toque nas mãos da pessoa sinalizante (aquela que fala), assim a comunicação passa a ser gestual-tátil (OLIVEIRA; 2021).

Já no polo, nos reunimos na sala de informática, local planejado estrategicamente para a execução da gravação do vídeo, por ser arejado e com pouca movimentação de pessoas, o que era fundamental para a concretização do trabalho. Assim, Ricardo não iria se distrair com conversas paralelas, a concentração se fazia necessário. Apesar de todo planejamento, percebi que Ricardo estava muito tenso e nervoso, o que é muito natural. E para tentar descontraí-lo, disse que era para ter cuidado com a configuração de mão, que poderia, inclusive, estar fazendo em libras um sinal de palavrão e isso seria muito ruim para

¹ O aluno permitiu o relato, bem como, a utilização de seu nome e imagem.

mim, que sou a mediadora de apoio. A tutora a distância estaria reclamando e considerando inadequado. Diante da minha observação, respondeu com gargalhadas, estava mais descontraído.

Na frase construída por ele: “Eu sou ouvinte e cego” demonstrou tristeza, então eu disse que o tempo de luto tinha acabado, que ele estava quase terminando a segunda graduação e que por isso, já era motivo suficiente para se alegrar e comemorar.

Ricardo, nasceu vidente e para tentar resgatar sua memória visual, indaguei sobre a expressão facial das pessoas ouvintes quando elas estão tristes ou felizes, assim como a modificação da voz quando interrogamos alguém. Assim também as expressões são fundamentais para a compreensão desse diálogo com o sujeito surdo. A esse respeito Lira nos diz que:

As pessoas surdas têm experiências que envolvem a comunicação em Libras e a visualização do sentimento da cultura surda. Elas podem expressar e sinalizar a narrativa compreendida do mundo de maneira visual, destacando a importância da comunicação em Libras como sua primeira língua, percebida principalmente pela visão. (DE LIRA, *et al*, 2023)

O segundo vídeo foi realizado em uma das salas do polo. Estava muito gripada e por esse motivo, fiz uso de máscara e álcool. Ricardo, diferente da gravação anterior, estava mais confiante de si. Sua dificuldade maior, foi a frase em que dizia o número do seu celular. Estrategicamente orientei o aluno a iniciar com o número 9 e o restante fazer uma combinação simples, de forma que ele conseguisse memorizar, como por exemplo: 912345678.

Figura 1 - *Selfie* Tutora mediadora e aluno



Fonte: Dos autores.

Descrição da imagem: “Foto tirada por um aparelho celular. A mediadora de apoio e o seu aluno aparecem no centro da

foto, ao fundo uma parede branca. O aluno sorri para a foto, a tutora usa óculos de grau vermelho e possui uma máscara preta, mas sorri com os olhos.” Fim da descrição.

Ricardo foi muito bem nas avaliações. Ele se superou, porque ganhou confiança, entendeu que era capaz. Uma língua tem sua especificidade. E aprender, requer muita dedicação e comprometimento.

2. Relato de Experiência com Margarete²

Uma outra experiência foi no segundo semestre de 2023, com a aluna Margarete Sabará, matriculada no polo de Volta Redonda. A conheci no grupo de alunos do *WhatsApp* administrado pela professora e coordenadora do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) Luciana Perdigão. São integrantes desse grupo alunos de diferentes polos e cursos com deficiência visual e seus respectivos tutores. Logo no início da inserção dos alunos no grupo iniciou-se um diálogo entre todos. Apresentaram-se e dialogaram sobre dificuldades encontradas no trajeto do curso: seus acertos, erros, anseios e dúvidas. Margarete então, questionou sobre a dificuldade em fazer uma avaliação, que era um vídeo em Libras. Pensou inclusive em desistir da disciplina. Ao me sensibilizar com sua dificuldade, resolvi oferecer minha ajuda e ela prontamente aceitou.

Planejei três encontros pelo *Google Meet*, mas, conseguimos realizar um diálogo em Libras em apenas dois. No primeiro dia marcado, fiz várias perguntas, com objetivo de conhecer um pouco a aluna. Quem é Margarete? Indaguei sobre o curso, se era a única da família ou se mais pessoas tinham concluído o nível superior e qual sua profissão. A aluna muito simpática, alegre, sorridente, cega congênita, fez algumas críticas ao curso, única na família que está cursando uma faculdade, é massoterapeuta, e ter esse conhecimento foi primordial para o sucesso do desafio que era fazer alguns sinais em Libras. A metodologia utilizada foi relacionar a nomenclatura das falanges, como polegar e anelar. A partir do conhecimento sobre sua profissão e percebendo que estava interessada em fazer a atividade, resolvi iniciar no mesmo dia alguns sinais como: seu nome, sua idade, se mora em casa, apartamento, se é casada, solteira e no segundo dia construímos juntas algumas frases, material gravado por um aplicativo de gravação de tela, como o *Zoom*.

Oi. Tudo bem? Perguntei se morava em casa ou apartamento e ela me respondeu que era em casa. Como estava o tempo no último encontro? Chovendo muito, ela me respondeu. Nos despedimos mandando um abraço apertado e beijos.

² A aluna permitiu o relato, bem como, a utilização de seu nome.

Margarete gostou muito de ter dialogado comigo em Libras. Essa experiência foi muito importante e, como ela mesma disse: “...pensei que jamais seria capaz de aprender qualquer sinal.”

O NAI foi muito importante nesse processo ensino aprendizagem, pois permitiu que Ricardo e Margarete tivessem um apoio individual, proporcionando a permanência e a conclusão desta disciplina, que é uma língua visual motora e desafiadora para alunos com deficiência visual. O êxito também se deu por ter procurado no primeiro momento, conhecê-los. Sabendo das suas dificuldades, ansiedades, me permitiram planejar estratégias que fizessem sentidos para os alunos, mediante ao desafio em fazer um vídeo. Acreditar em suas potencialidades também foi primordial neste processo. Além de Incentivá-los em todo momento, através de elogios. Já os erros e as dificuldades, muito comum em qualquer pessoa que esteja aprendendo uma nova língua, foram sanadas através do diálogo.

Para mim foi muito gratificante ajudar os alunos a vencerem este desafio. E o Ricardo sempre foi um aluno muito comprometido no que fazia e não foi diferente na disciplina de LIBRAS. Já a aluna Margarete aceitou a ser desafiada e fez as frases corretamente, inclusive, no tempo menor do que o planejado. Os encontros com ambos os alunos foram proveitosos e os resultados colhidos, extremamente satisfatório não somente para o cumprimento de uma disciplina obrigatória no currículo, mas também, como pessoas e profissionais autoconfiantes.

Referências Bibliográficas

_____. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015.

CECERJ, Fundação. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/nai/>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

DA SILVA CARDOSO, Felipe et al. Ensino de libras para estudante cego do curso licenciatura da computação: relato de experiência: Teaching Brazilian Sign Language (Libras) to a Blind Student in the Computer Science Undergraduate Program: An Experience Report. RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 2, 2025.

DE CARVALHO FABRÍCIO, Nívea Maria; DE SOUZA, Vânia Carvalho Bueno; DE SOUZA GOMES, Elma Elizabeth Arruda. Perfil do professor inclusivo. Revista Psicopedagogia, v. 24, n. 74, p. 117-125, 2007.

DE LIRA, Darlene Seabra; GONÇALVES FILHO, José Sinésio Torres. A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA SINALIZAÇÃO: perspectivas das pessoas surdas sobre a acessibilidade da Língua Brasileira de Sinais. Revista Saber Incluir, v. 1, n. 1, 2023.